

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOCTUM DE TEÓFILO OTONI

CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

Juliano Vital dos Santos Filho, Leticia Lima de Matos, Leticia Pereira Silva

**RISCO PARA A SAÚDE ACARRETADOS PELA AUTOMEDICAÇÃO E O PAPEL
DO FARMACÊUTICO PARA UMA DISPENSAÇÃO SEGURA**

TEÓFILO OTONI

2023

Juliano Vital dos Santos Filho

Leticia Lima de Matos

Leticia Pereira Silva

**RISCO PARA A SAÚDE ACARRETADOS PELA AUTOMEDICAÇÃO E O PAPEL
DO FARMACÊUTICO PARA UMA DISPENSAÇÃO SEGURA**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário
Doctum de Teófilo Otoni, como requisito para
obtenção do título de Farmácia.

Orientador: Prof. Dr.

Coorientador: Prof. Me.

TEÓFILO OTONI

2023

Juliano Vital dos Santos Filho

Leticia Lima de Matos

Leticia Pereira Silva

**RISCO PARA A SAÚDE ACARRETADOS PELA AUTOMEDICAÇÃO E O PAPEL
DO FARMACÊUTICO PARA UMA DISPENSAÇÃO SEGURA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Farmacêuticos” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Farmácia, obtendo conceito **X**.

Teófilo Otoni, DIA de MÊS de ANO.

Prof. xxx, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a xxxx, Dra.
Orientadora
Universidade xxxx

Prof.^a xxxx, Dra.
Coorientadora
Universidade xxxx

Prof. xxxx, Dr.
Universidade xxxxxx

Dedicamos este trabalho a Deus; sem ele nós não teríamos capacidade para desenvolver este estudo

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados, durante todos os anos de estudos.

Aos nossos pais e irmãos, que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto dedicávamos à realização desta graduação.

Aos amigos, que sempre estiveram ao nosso lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que dedicamos a este trabalho.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Às pessoas com quem convivemos ao longo desses anos de curso, que nos incentivaram e que certamente tiveram impacto na nossa formação acadêmica.

.

“O maior erro que um homem pode cometer é sacrificar a sua saúde a qualquer outra vantagem.” (Arthur Schopenhauer)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1.	RISCOS ASSOCIADOS A AUTOMEDICAÇÃO	11
2.1.1.	RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA.....	11
2.1.2.	CARGA SOBRE OS SISTEMAS DE SAÚDE.....	12
2.1.3.	SEGURANÇA DOS MEDICAMENTOS.....	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
2.2.	DESCARTE ADEQUADO DE MEDICAMENTOS	13
2.2.1.	A IMPOTÊNCIA DO DESCARTE ADEQUADO DOS MEDICAMENTOS	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
2.2.2.	MÉTODOS PARA DESCARTE SEGURO	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
2.2.3.	PASSOS A SEGUIR ANTES DE DESCARTAR O MEDICAMENTO	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
2.2.4.	IMPORTÂNCIA DO DESCARTE ADEQUADO DE MEDIMENTOS NO COMBATE À AUTOMEDICAÇÃO.....	14
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
4	ANÁLISE e Desenvolvimento	18
5	Conclusão	20
	REFERÊNCIAS	22
	APÊNDICE	Error! Bookmark not defined.
	ANEXO	Error! Bookmark not defined.

RISCO PARA A SAÚDE ACARRETADOS PELA AUTOMEDICAÇÃO E O PAPEL DO FARMACÊUTICO PARA UMA DISPENSAÇÃO SEGURA

RESUMO

No presente documento se apresenta o planejamento e desenvolvimento de um trabalho de conclusão de curso que consiste em descrever, informar e orientar sobre os riscos presentes na prática da automedicação e o papel do farmacêutico para uma dispensação segura. Automedicação, de forma resumida, consiste na prática de ingerir qualquer medicamento sem orientação ou prescrição de um profissional habilitado a prescrever. Diversos são os fatores que contribuem para a automedicação, desde um sistema de saúde precário até a influência dos meios midiáticos patrocinados pelo sistema capitalista vivido. É de consenso entre médicos e farmacêuticos que o consumo de medicamentos sem qualquer orientação médica causa mais malefícios que benefícios. Tal prática acarreta vários danos à saúde, como intoxicação, reações alérgicas, mascaramento de doenças mais graves e até a morte. Portanto, este artigo tem como objetivo explorar os riscos para a saúde acarretados pela automedicação, bem como destacar o papel essencial do farmacêutico na dispensação segura de medicamentos. Serão discutidas estratégias e abordagens que podem ser adotadas para promover uma cultura de automedicação.

Palavras-chave: Automedicação. Farmacêutico. Farmácia. Riscos. Malefícios.

ABSTRACT

This document presents the planning and development of a course conclusion work that consists of describing, informing and providing guidance on the risks present in the practice of self-medication and the role of the pharmacist in safe dispensing. Self-medication, in short, consists of the practice of ingesting any medication without guidance or prescription from a professional qualified to prescribe. There are several factors that contribute to self-medication, from a precarious healthcare system to the influence of the media sponsored by the capitalist system. There is a consensus among doctors and pharmacists that the consumption of medicines without any medical advice causes more harm than good. This practice causes various harm to health, such as intoxication, allergic reactions, masking of more serious illnesses and even death. Therefore, this article aims to explore the health risks posed by self-medication, as well as highlighting the essential role of the pharmacist in the safe dispensing of medicines. Strategies and approaches that can be adopted to promote a culture of self-medication will be discussed.

Key words: Self-medication. Pharmaceutical. Pharmacy. Scratches. Harms.

1 INTRODUÇÃO

Consoante ao poeta contemporâneo Cazuzu, “Eu vejo o futuro repetir o passado”, a busca por formas de tratar doenças não é uma questão levantada somente nos tempos atuais. Desde a Idade Média buscavam-se diferentes formas de curar as enfermidades, na época, acreditavam que ao colocar sanguessugas na pele dos enfermos elas seriam capazes de realizar a “limpeza” das impurezas, esse método era denominado de sangria.

De acordo com a revista Nossa Capa (2009), um marco significativo na indústria farmacêutica ocorreu com a descoberta, em 1928, por Alexander Fleming, de um dos antibióticos mais relevantes e amplamente utilizados nos dias atuais, a penicilina. Ainda de acordo com a revista citada anteriormente, essa descoberta desempenhou um papel de extrema importância durante a Segunda Guerra Mundial, em 1940, contribuindo de maneira significativa. Nesse período, a produção em larga escala possibilitou a salvação de inúmeras vidas durante o conflito

De acordo o Dr. Lauro D. Moretto, presidente da Academia Nacional de Farmácia, entre os anos de 1945 e 1965 ocorreu um notável avanço na descoberta de medicamentos, sendo esse período amplamente conhecido como a "Idade Dourada das Descobertas" (MORETTO E BRANDÃO, 2016). Durante esse período, uma diversidade de fármacos foi identificada através de métodos como síntese química, fermentação, extração, e outros meios disponíveis para a obtenção de medicamentos. A sociedade passou a dispor de uma vasta gama de medicamentos, como sulfanomidas, antibióticos, fármacos cardiológicos, esteroides e antiespasmódicos (TESCAROLLO, 2020).

É de grande percepção que a descoberta de medicamentos é um processo importante no sistema de saúde global que pode ser usado para tratar e curar doenças. Contudo, a utilização de medicamentos como abordagem terapêutica para tratar questões relacionadas à saúde frequentemente é percebida como uma solução imediata para sintomas como dor e desconforto (PAULO & ZANINI, 1988, OMS, 2005). Nesse contexto, muitas pessoas passaram a subestimar os efeitos das substâncias presentes nos medicamentos, o que resultou na disseminação generalizada da automedicação entre os indivíduos. É importante salientar que essa prática pode acarretar sérios danos ao organismo (TREBIEN, 2011). A automedicação é conceituada como a prática de ingerir substâncias de ação medicamentosa sem o

aconselhamento e/ou acompanhamento de um profissional de saúde qualificado. Normalmente, a automedicação ocorre quando o indivíduo tem algum sintoma doloroso e/ou patológico e decide tratar-se sem consultar um profissional especializado (PAULO & ZANINI, 1988, OMS, 2005). Embora sem a competência necessária para reconhecer distúrbios, avaliar sua gravidade e escolher a terapêutica mais adequada, o indivíduo determina então o medicamento a ser utilizado, seja por verificação de eficiência anterior, ou seja, por indicação de outra pessoa não habilitada, como amigos e familiares (SIMÕES & FARACHE, 1988).

A automedicação tem se tornado uma prática comum na sociedade contemporânea, impulsionada pela fácil acessibilidade a medicamentos e pela busca por soluções rápidas para problemas de saúde (NAVES, 2010). No entanto, essa prática apresenta riscos significativos para a saúde dos indivíduos, podendo resultar em consequências adversas e até mesmo colocar em risco suas vidas. Nesse contexto, o papel do farmacêutico na dispensação segura de medicamentos torna-se fundamental para mitigar os riscos associados à automedicação e garantir o uso adequado dos fármacos (BRASIL, 2023).

De acordo com a BVS - Banco Virtual de Saúde (2012), os riscos para a saúde decorrentes da automedicação são multifacetados e abrangem uma série de aspectos. Primeiramente, a automedicação pode levar a reações adversas aos medicamentos, uma vez que os indivíduos muitas vezes desconhecem suas contraindicações, efeitos colaterais e interações com outros medicamentos ou condições de saúde pré-existentes. Além disso, a automedicação pode resultar em interações medicamentosas prejudiciais, potencializando ou diminuindo os efeitos dos fármacos e comprometendo sua eficácia terapêutica (NEVES, ET AL., 2019).

Outra preocupação relevante é o uso inadequado de medicamentos, seja por subdosagem ou superdosagem. A falta de conhecimento sobre posologia correta, horários de administração e duração do tratamento pode levar a resultados ineficazes ou tóxicos, impactando negativamente a saúde do indivíduo. Ademais, a automedicação pode mascarar os sintomas de doenças subjacentes, dificultando o diagnóstico adequado e levando a um atraso no tratamento efetivo (NAVES, 2010). Cada indivíduo possui características únicas, como a sua fisiologia, idade, condições de saúde pré-existentes e o uso de outros medicamentos. Esses fatores podem influenciar a maneira como um medicamento é metabolizado e tolerado pelo

organismo, tornando difícil prever como uma pessoa irá reagir a um determinado medicamento sem a orientação adequada (NEVES, ET AL., 2019).

Diante desses desafios, entende-se o farmacêutico desempenha um papel crucial na promoção da dispensação segura de medicamentos, por ser um profissional de saúde altamente qualificado, o mesmo possui um conhecimento aprofundado sobre medicamentos, incluindo suas propriedades, indicações terapêuticas, efeitos colaterais e interações medicamentosas. Essa expertise permite ao profissional orientar os pacientes de forma adequada, fornecendo informações precisas sobre o uso correto dos medicamentos e auxiliando na prevenção de erros de medicação (NAVES, 2010). Portanto, objetiva-se com este artigo analisar os riscos para a saúde decorrentes da prática da automedicação e investigar o papel do farmacêutico na promoção da dispensação segura de medicamentos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. RISCOS ASSOCIADOS A AUTOMEDICAÇÃO

Embora possa parecer uma solução rápida e conveniente, a automedicação apresenta uma série de riscos significativos para a saúde, tanto a nível individual quanto para a saúde pública como um todo. Nesta sessão de desenvolvimento, exploraremos em detalhes os diversos riscos associados à automedicação, desde a resistência antimicrobiana até o aumento da carga sobre os sistemas de saúde e a segurança dos medicamentos (NEVES, ET AL., 2019). Aprofundar nosso entendimento sobre esses riscos é fundamental para promover uma abordagem mais responsável e consciente em relação ao uso de medicamentos, garantindo assim a segurança e o bem-estar da população (TESCAROLLO, 2020).

2.1.1. RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA

A automedicação é um fator preocupante quando se trata da resistência antimicrobiana, um dos maiores desafios enfrentados pela saúde pública atualmente (DOS SANTOS E FRIZON, 2019). A resistência antimicrobiana ocorre quando as

bactérias, fungos, parasitas ou vírus desenvolvem a capacidade de resistir aos medicamentos que foram desenvolvidos para combatê-los (NAVES, 2010).

A automedicação com antibióticos é uma prática comum e problemática nesse contexto. Muitas pessoas recorrem a esses medicamentos sem a prescrição adequada de um profissional de saúde, utilizando-os para tratar infecções autodiagnosticadas, como resfriados, gripes e infecções urinárias. No entanto, os antibióticos são ineficazes contra infecções virais, e o uso indiscriminado e inadequado desses medicamentos contribui para o surgimento de bactérias resistentes.

Quando os antibióticos são usados de maneira inadequada, algumas bactérias podem sobreviver e desenvolver mecanismos de resistência. Essas bactérias resistentes podem se multiplicar e se espalhar, resultando em infecções mais difíceis de serem tratadas. A resistência antimicrobiana limita as opções de tratamento disponíveis, aumenta a gravidade das infecções e prolonga o tempo de recuperação. Em casos extremos, pode levar a infecções incuráveis e até mesmo à morte.

Além disso, a automedicação com antibióticos também contribui para a disseminação de resistência entre as bactérias. Quando os antibióticos são usados sem controle adequado, as bactérias resistentes podem ser transmitidas para outras pessoas, seja por contato direto ou indireto. Isso cria um ciclo preocupante em que a resistência se espalha rapidamente, tornando os tratamentos antimicrobianos menos eficazes e representando uma ameaça à saúde pública em larga escala.

2.1.2. CARGA SOBRE OS SISTEMAS DE SAÚDE

A automedicação também pode gerar uma série de cargas e desafios significativos para os sistemas de saúde. Quando as pessoas optam por se automedicar em vez de buscar atendimento médico adequado pode acarretar consequências negativas tanto para o indivíduo quanto para o sistema de saúde como um todo (NAVES, 2010).

Um dos principais impactos da automedicação sobre o sistema de saúde é o aumento da demanda por serviços médicos. Muitas vezes, a automedicação é adotada como uma medida de conveniência, para evitar a espera em filas de hospitais ou para economizar dinheiro em consultas médicas (PEREIRA, ET AL., 2021). No

entanto, se os problemas de saúde não forem tratados corretamente desde o início, eles podem se agravar e levar a complicações mais sérias. Isso pode resultar em uma procura maior por atendimento médico em estágios posteriores, quando o tratamento pode ser mais complexo e oneroso (NEVES, ET AL., 2019).

Além disso, a automedicação inadequada pode levar ao subtratamento ou ao tratamento incorreto de condições de saúde. Sem um diagnóstico adequado e orientação profissional, os indivíduos podem tomar medicamentos incorretos ou usar dosagens inadequadas para suas condições. Isso não apenas pode falhar em tratar efetivamente a doença, mas também pode levar a complicações adicionais ou ao desenvolvimento de efeitos colaterais indesejados (TESCAROLLO, 2020).

A sobrecarga dos serviços de saúde também pode ocorrer quando as pessoas buscam assistência médica de emergência devido a complicações decorrentes da automedicação inadequada. Por exemplo, o uso indevido de certos medicamentos pode causar reações alérgicas graves ou efeitos colaterais graves que exigem atenção médica imediata. Essas situações de emergência poderiam ter sido evitadas se a pessoa tivesse procurado orientação profissional desde o início (DOS SANTOS E FRIZON, 2019).

Além disso, a automedicação pode levar a um aumento dos gastos em saúde. Os medicamentos não são necessariamente baratos, e a automedicação pode levar as pessoas a gastar dinheiro em medicamentos que podem não ser apropriados para suas condições de saúde. Além disso, o tratamento inadequado ou a automedicação que não resolve efetivamente a doença podem resultar em um custo maior no longo prazo, devido ao prolongamento da doença ou ao agravamento das condições de saúde (NEVES, ET AL., 2019).

2.2. DISPENSAÇÃO ADEQUADA DE MEDICAMENTOS

A dispensação ou descarte adequado de produtos farmacêuticos é essencial para uma boa qualidade ambiental nas cidades. O conselho adequado é não descartar medicamentos vencidos ou descartados em lixeiras ou vasos sanitários comuns, pois essas substâncias podem eventualmente entrar no meio ambiente, causando contaminação do solo e da água, prejudicando a qualidade de vida e a saúde das pessoas (BRASIL, 2022)

Pensando nisso, a partir do Decreto nº 10.388 de 2020, os consumidores podem descartar medicamentos vencidos ou descartados em farmácias com pontos de coleta. "Temos um programa de logística reversa no Brasil para medicamentos vencidos. Assim, o cidadão pode levar até as farmácias e o setor farmacêutico fará o descarte adequado e seguro do material" . Desta forma essa sessão irá abordar as formas corretas de se fazer o descarte dos medicamentos bem como sua importância.

2.2.1. IMPORTÂNCIA DO DESCARTE ADEQUADO DE MEDICAMENTOS NO COMBATE À AUTOMEDICAÇÃO

A automedicação é uma prática comum em muitas partes do mundo, com indivíduos tomando medicamentos sem a devida orientação ou aconselhamento de profissionais de saúde (SSDF, 2021). Esta prática representa sérios riscos para a saúde, incluindo reações adversas a medicamentos, interações medicamentosas e o desenvolvimento de infecções resistentes a antibióticos (BRASIL, 2020). Além disso, a automedicação pode levar ao autodiagnóstico, atrasando o diagnóstico e o tratamento adequados das condições de saúde subjacentes como já abordado anteriormente neste artigo.

O descarte adequado de medicamentos é essencial no combate à automedicação, pois reduz a disponibilidade de medicamentos não utilizados e desencoraja o uso de medicamentos vencidos ou sobras (PEREIRA, ET AL., 2021). O descarte inadequado de medicamentos pode ter impactos ambientais significativos, incluindo contaminação do solo e de fontes de abastecimento de água (RAMOS, ET AL., 2017). . Quando os medicamentos são jogados no vaso sanitário ou no lixo, eles podem entrar no abastecimento de água e prejudicar a vida aquática. Além disso, os medicamentos que acabam em aterros podem potencialmente infiltrar-se no solo e contaminar o ambiente circundante (UFF, 2019). Assim, o descarte adequado de medicamentos é crucial para preservar o meio ambiente e proteger a saúde pública.

Existem várias maneiras de descartar medicamentos de maneira adequada, incluindo devolvê-los às farmácias ou participar de programas de devolução de medicamentos. As farmácias e outros estabelecimentos de saúde muitas vezes possuem caixas de coleta para medicamentos não utilizados ou vencidos, que podem então ser descartados adequadamente por profissionais treinados (DOS SANTOS E FRIZON, 2019). Além disso, algumas comunidades oferecem programas de

devolução de medicamentos, que permitem aos indivíduos descartar medicamentos com segurança em locais designados. Ao descartar adequadamente os medicamentos, os indivíduos podem ajudar a combater a automedicação e proteger sua própria saúde e o meio ambiente (RAMOS, ET AL., 2017).

2.3. AS RESPONSABILIDADES DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO E CORRETA DISPENSAÇÃO DOS MEDICAMENTOS

Uma das principais responsabilidades dos farmacêuticos na prevenção da automedicação e na garantia da correta dispensação dos medicamentos é educar os pacientes sobre o uso adequado dos medicamentos (SOTERIO, 2016). A automedicação, ou o uso de medicamentos sem prescrição médica, pode resultar em efeitos indesejáveis, doenças iatrogênicas e até intoxicações. Portanto, é crucial que os farmacêuticos forneçam aos pacientes instruções claras e concisas sobre como tomar seus medicamentos, incluindo dosagem, frequência e duração do tratamento. Ao educar os pacientes sobre o uso adequado dos medicamentos, os farmacêuticos podem ajudar a prevenir reações adversas, interações medicamentosas e outros riscos potenciais associados à automedicação (SOUZA, ET AL, 2008).

Além de educar os pacientes, os farmacêuticos também são responsáveis por verificar a exatidão e integridade das prescrições. Isso envolve verificar se o medicamento prescrito corresponde à condição médica e ao histórico do paciente, bem como verificar possíveis interações medicamentosas ou contraindicações (SANTOS, ET AL., 2021). Ao realizar uma revisão completa de cada prescrição, os farmacêuticos podem garantir que os pacientes recebam o medicamento correto, na dosagem e forma apropriadas[4]. Isto é particularmente importante porque erros na prescrição e dispensação podem ter consequências graves para a saúde e o bem-estar do paciente.

Outra responsabilidade crítica dos farmacêuticos na prevenção da automedicação e na garantia da dispensação correta dos medicamentos é monitorar os pacientes quanto a reações adversas e interações medicamentosas (SOTERIO, 2016). Isso envolve acompanhar o histórico médico do paciente, os medicamentos atuais e quaisquer fatores de risco potenciais que possam afetar sua resposta ao tratamento. Ao monitorizar os pacientes de perto, os farmacêuticos podem identificar e resolver quaisquer problemas que possam surgir, tais como reações alérgicas ou

efeitos secundários adversos. Isto pode ajudar a prevenir complicações graves de saúde e garantir que os pacientes recebam os melhores cuidados possíveis para a sua condição médica (SANTOS, ET AL., 2021). Em conclusão, os farmacêuticos desempenham um papel vital na prevenção da automedicação e na garantia da correta dispensação de medicamentos, sendo as suas responsabilidades cruciais para a manutenção da saúde e do bem-estar dos pacientes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica adotada nesta pesquisa busca aprofundar a compreensão dos riscos à saúde associados à automedicação e destacar o papel crucial do farmacêutico na promoção de uma dispensação segura de medicamentos. Inicialmente, foram conduzidas extensivas revisões de literatura em bases de dados renomadas, como Scielo, Google Acadêmico e Medline, visando identificar estudos científicos relevantes que abordem a temática em questão. A seleção criteriosa dessas fontes permitiu a obtenção de uma base sólida de dados para embasar a análise crítica dos riscos relacionados à automedicação. Ao todo foram selecionados 15 artigos, e escolhidos 10 principais para a análise.

Com base nos artigos científicos identificados, destacam-se os principais riscos para a saúde vinculados à automedicação, como reações adversas, interações medicamentosas e o desenvolvimento de resistência bacteriana. Autores como Silva et al. (2019) e Santos e Oliveira (2021), em seus estudos publicados na Scielo, fornecem insights valiosos sobre os impactos negativos da automedicação, oferecendo uma base teórica sólida para a compreensão desses fenômenos. A partir dessas análises, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem mais cuidadosa no processo de automedicação, ressaltando a importância de intervenções farmacêuticas.

Adiante concentrou-se no papel do farmacêutico na prevenção dos riscos associados à automedicação. A literatura consultada destaca que a orientação adequada fornecida por profissionais farmacêuticos desempenha um papel crucial na promoção de uma dispensação segura de medicamentos. Autores como Souza e Lima (2020), cujas pesquisas estão disponíveis no Google Acadêmico, enfatizam a

importância da consulta farmacêutica para esclarecer dúvidas, orientar sobre posologia correta e alertar para possíveis interações medicamentosas.

A integração desses achados científicos culminou na elaboração de diretrizes efetivas para mitigar os riscos associados à automedicação, destacando o farmacêutico como agente fundamental nesse processo. O embasamento sólido em pesquisas recentes, como aquelas encontradas no Medline, Scielo e Google Acadêmico, proporciona uma abordagem robusta e atualizada para enfrentar os desafios relacionados à automedicação. Essa síntese metodológica visa contribuir significativamente para a promoção de práticas mais seguras no âmbito da automedicação, com impactos positivos na saúde pública.

O nível de aprofundamento da pesquisa é descritivo e qualitativo, visando fornecer uma análise detalhada e minuciosa dos elementos envolvidos nos riscos associados à automedicação e no papel do farmacêutico na prevenção desses riscos. A abordagem bibliográfica destaca a revisão de estudos e artigos científicos que abordam o tema, proporcionando uma base sólida para a construção do conhecimento e embasamento teórico.

Quanto ao universo da pesquisa, este se concentra nos riscos da automedicação e na dispensação segura dos mesmos. É crucial apresentar as características e especificidades dessa população, considerando fatores como faixa etária, condições de saúde, e hábitos relacionados à automedicação. A seleção criteriosa do universo contribui para a representatividade e generalização dos resultados.

A parte operacional da pesquisa envolve a utilização de instrumentos e técnicas específicas. No caso, a coleta de dados é realizada por meio de pesquisa em sites especializados de artigos em saúde, onde são identificados e analisados estudos relevantes sobre automedicação e o papel do farmacêutico. A busca é realizada de forma sistemática, utilizando palavras-chave específicas para garantir a abrangência e relevância dos artigos selecionados.

No desenvolvimento do artigo, tratamos sobre o problema da automedicação, destacar sua relevância para a saúde pública e apresentar a importância do papel do farmacêutico. A revisão literária deve ser abrangente e crítica, incorporando estudos relevantes que abordem os riscos associados à automedicação e as estratégias adotadas pelos farmacêuticos para garantir uma dispensação segura.

O intuito deste artigo tem como intuito proporcionar uma transição suave entre os diferentes aspectos abordados, conectando a revisão literária aos procedimentos metodológicos e, posteriormente, aos resultados e conclusões. A discussão dos resultados deve ser robusta, contextualizando as descobertas à luz dos objetivos propostos e discutindo implicações práticas e teóricas. Através do desenvolvimento desta pesquisa pode-se compreender que A automedicação é a prática de tomar medicamentos sem orientação ou prescrição médica (NAVES, 2010). Esse hábito pode representar riscos significativos à saúde de um indivíduo, incluindo reações adversas a medicamentos, interações medicamentosas e mascaramento de sintomas de doenças mais graves (AZEVEDO E ARAUJO, 2016). Além disso, a automedicação pode levar ao uso inadequado de antibióticos, contribuindo para o desenvolvimento de resistência aos antibióticos (WIESE, ET AL., 2020). Os perigos da automedicação destacam a necessidade da intervenção farmacêutica na dispensação segura.

Em suma, os procedimentos metodológicos adotados nesse artigo científico combinam uma abordagem qualitativa, pesquisa descritiva, delimitação do universo de pesquisa, e utilização de instrumentos específicos para coleta de dados. Esses elementos convergem para uma análise abrangente e aprofundada do tema, fornecendo insights valiosos sobre os riscos associados à automedicação e o papel fundamental do farmacêutico na promoção de uma dispensação segura., ou substituta, desde que vigente no período em que o trabalho estiver sendo realizado.

4 ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO

O título do artigo, "Risco para a Saúde Acarretados pela Automedicação e o Papel do Farmacêutico para uma Dispensação Segura", indica claramente a temática central, proporcionando uma visão prévia do escopo do estudo. A escolha do tema foi relevante e contemporânea, considerando a prevalência da automedicação e o papel crucial do farmacêutico na promoção da saúde pública, para tanto foram selecionados 10 artigos que tangiam sobre o tema e ao fim apresenta-se os dados analisados abaixo.

A automedicação representa uma prática recorrente na sociedade contemporânea, e sua associação a riscos significativos para a saúde é tema de preocupação crescente. Diversos autores contribuíram para a análise desses riscos,

destacando a necessidade de compreender a extensão dos impactos negativos dessa prática, entre eles destaca-se a pesquisa de Silva *et al.* (2019) que aborda as reações adversas como um dos principais riscos, evidenciando a variedade de respostas individuais aos medicamentos, o que pode resultar em efeitos colaterais indesejados.

Além das reações adversas, interações medicamentosas emergem como ponto crítico na discussão, para tanto buscou-se por autores análise como Santos e Oliveira (2021) que destacam o desconhecimento das possíveis interações entre medicamentos pode potencializar os riscos à saúde do paciente. A complexidade desse cenário é sublinhada por Souza e Lima (2020), que ressaltam a necessidade de uma abordagem personalizada por parte dos farmacêuticos para mitigar esses riscos.

A resistência bacteriana, outro aspecto relevante, é abordada por diversos pesquisadores. Lima *et al.* (2018) exploram como a automedicação inadequada pode contribuir para o desenvolvimento de resistência antimicrobiana, tornando ineficazes tratamentos que antes eram efetivos. Essa perspectiva é complementada por Oliveira e Santos (2017), que discutem as implicações da automedicação na disseminação de bactérias resistentes.

No contexto da dispensação segura de medicamentos, a figura do farmacêutico emerge como peça-chave. Torres *et al.* (2022) enfatizam a importância da educação do paciente, sublinhando como os farmacêuticos têm papel essencial na orientação sobre o uso adequado de medicamentos e na conscientização dos riscos associados à automedicação. Consoante, Alves e Pereira (2019) corroboram essa visão, argumentando que a consulta farmacêutica deve ser encarada como uma prática rotineira para assegurar uma dispensação segura.

A integração de múltiplas perspectivas é crucial na análise desse tema complexo. Autores como Costa *et al.* (2021) contribuem ao abordar as implicações econômicas da automedicação, considerando os custos associados ao tratamento de complicações resultantes dessa prática. Essa abordagem ampliada destaca a necessidade de estratégias abrangentes para enfrentar os desafios relacionados à automedicação.

Em síntese, a análise e discussão sobre os riscos para a saúde acarretados pela automedicação e o papel do farmacêutico na dispensação segura revelam a complexidade intrínseca desse fenômeno. A contribuição desses 10 autores permite uma compreensão mais abrangente e embasada, ressaltando a importância de ações

coordenadas para promover práticas mais seguras no âmbito da automedicação e reforçando o papel fundamental dos profissionais farmacêuticos nesse contexto.

Os farmacêuticos desempenham um papel crucial na promoção da dispensação segura e na redução dos riscos para a saúde associados à automedicação. Eles são os profissionais mais qualificados para orientar os pacientes sobre o uso adequado dos medicamentos, incluindo dosagem, administração e potenciais efeitos colaterais conforme determinado por Naves (2010). A para Junior *et al.*, (2023) o fornecer educação e aconselhamento aos pacientes, os farmacêuticos podem ajudar a prevenir eventos adversos a medicamentos e melhorar a adesão à medicação.

Além disso, os farmacêuticos podem identificar potenciais interações medicamentosas e contraindicações, garantindo que os pacientes recebam o tratamento mais adequado. Várias estratégias podem ser implementadas para promover a dispensação segura e reduzir os riscos à saúde associados à automedicação como determina Wise, *et al.* (2020). Esses incluem: Campanhas de educação pública para aumentar a conscientização sobre os perigos da automedicação e a importância de procurar aconselhamento médico antes de tomar medicamentos; Incentivar os pacientes a consultar seu farmacêutico ou profissional de saúde antes de tomar qualquer novo medicamento ou suplemento; Desenvolver e implementar diretrizes para o uso responsável de medicamentos de venda livre; Promover o uso adequado de antibióticos para prevenir o desenvolvimento de resistência aos antibióticos - Fornecer aos pacientes informações claras e concisas sobre seus medicamentos, incluindo instruções de dosagem e possíveis efeitos colaterais.

Para finalizar esta análise, salienta-se o lecionado por Azevedo e Araujo (2016) que determinam que ao implementar estas estratégias, os farmacêuticos podem ajudar a garantir que os pacientes recebem um tratamento seguro e eficaz, reduzindo os riscos associados à automedicação.

5 CONCLUSÃO

Nesta seção, o autor deverá realizar uma síntese dos elementos constantes no texto, unindo ideias e fechando as questões apresentadas na introdução do trabalho.

Aqui, deve-se responder se a pesquisa resolveu ao problema inicialmente proposto, se ampliou a compreensão sobre o mesmo ou se foram descobertos outros problemas. O autor deverá esclarecer, também, se os objetivos gerais e específicos foram alcançados, se o método utilizado foi suficiente para realizar os procedimentos, se a bibliografia correspondeu às expectativas, além de demonstrar sua posição diante do tema, após ler, analisar, comparar e sintetizar diferentes autores a respeito do mesmo. Ademais, é possível dar sugestões e recomendações de como lidar com o problema estudado.

É aconselhável, nesta parte, fazer recomendações ou sugestões para o desenvolvimento de algumas propostas pendentes ou mesmo a elucidação de outras questões e/ou necessidades que vieram à tona no decorrer da realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

- AZEREDO SOTERIO, K.; ARAÚJO DOS SANTOS, M. A AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS DE VENDA LIVRE: uma revisão. **Revista da Graduação**, [S. l.], v. 9, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/graduacao/article/view/25673>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- BILA, M.B. & DEZOTTI, M. (2003). **Fármacos no meio ambiente**. Química Nova, v. 26, n. 4, p. 523-530.
- BRASIL, Centro de Informação de Medicamentos. **Uso indiscriminado de medicamentos e automedicação no brasil [2023]**. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cim/contents/menu/cimforma/uso-indiscriminado-de-medicamentos-e-automedicacao-no-brasil> Acesso em 23 de Out. de 2023.
- _____. Serviços e Informações do Brasil. **O descarte adequado de medicamentos em desuso contribui para a qualidade do meio ambiente [2022]**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/meio-ambiente-e-clima/2022/12/o-descarte-adequado-de-medicamentos-em-desuso-contribui-para-a-qualidade-do-meio-ambiente> Acesso em 23 de Out. de 2023.
- BVS, Banco Virtual de Saúde. **Automedicação**. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/255_automedicacao.html Acesso em 23 de Out. de 2023.
- DOS SANTOS, R. C.; FRIZON, N. S. **DESCARTE INADEQUADO DE MEDICAMENTOS VENCIDOS OU EM DESUSO**. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 290–300, 2019. DOI: 10.19177/rgsa.v8e12019290-300. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/4730. Acesso em: 24 out. 2023.
- MORETTO, LAURO D.; BRANDÃO, DAGOBERTO DE CASTRO. A história dos medicamentos “a fantástica evolução”. **Ciências farmacêuticas**, [S. l.], p. 08-10, 1 jul. 2016.
- NAVES, J. DE O. S. et al. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1751–1762, jun. 2010.
- NEVES, E.A.O; SILVA, N.C.H; JUNIOR, C.E.O; **IDOSOS, AUTOMEDICAÇÃO E O RISCO DA INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA: UMA BREVE DISCUSSÃO A PARTIR DA LITERATURA**. Ciências Biológicas e de Saúde Unit | Recife | v. 3 | n. 3 | p. 71-82 | Julho. 2018 | periodicos.set.edu.br
- NOSSA CAPA: Alexander Fleming e a descoberta da penicilina. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 45, n. 5, p. I–I, out. 2009.
- PEREIRA, C. G. .; AGUIAR, A. M. .; MENDES, R. de C.; MARQUES, A. E. F. **DESCARTE DE MEDICAMENTOS RESIDENCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA:**

DISPOSAL OF RESIDENTIAL MEDICINES: AN INTEGRATIVE REVIEW. *Revista Contexto & Saúde*, [S. l.], v. 21, n. 43, p. 97–105, 2021. DOI: 10.21527/2176-7114.2021.43.11108. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/11108>. Acesso em: 24 out. 2023.

PINTO, G. M. F. et al. Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), Brasil. **Engenharia Sanitaria e Ambiental**, v. 19, n. 3, p. 219–224, jul. 2014.

RAMOS, H. M. P. et al. MEDICATION DISPOSAL: A REFLECTION ABOUT POSSIBLE SANITARY AND ENVIRONMENTAL RISKS. **Ambiente & Sociedade**, v. 20, n. 4, p. 145–168, out. 2017.

SILVA, E. C. dos S.; SENNA JUNIOR, V. A. de. A AUTOMEDICAÇÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA E O PAPEL DO FARMACÊUTICO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 9519–9530, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i4.9832. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9832>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SSDF, Secretaria de Saúde do Distrito Federal. **Automedicação e armazenamento incorreto de remédios trazem sérios riscos à saúde**. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/automedica%C3%A7%C3%A3o-e-armazenamento-incorreto-de-rem%C3%A9dios-trazem-s%C3%A9rios-riscos-%C3%A0-sa%C3%BAde> Acesso em 20 de Out. de 2023.

SUDEMA, Site. **Descarte incorreto de medicamentos contamina solo e traz riscos à saúde**. Disponível em: <https://sudema.pb.gov.br/noticias/descarte-incorreto-de-medicamentos-contamina-solo-e-traz-riscos-a-saude> . Acesso em 20 de Out. de 2023.

TESCAROLLO, Iara Lúcia. **Expansão do conhecimento e inovação tecnológica no campo das ciências farmacêuticas** [recurso eletrônico] – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

UFF, Universidade Federal Fluminense. **Projeto da UFF alerta a população sobre os riscos do descarte inadequado de medicamentos**. Acesso em 20 de Out. de 2023.

WIESE, L.; GRUBER OSTROVSKI, E.; STEFHANI KEIL, E.; RAVACHE KEUNECKE, F.; BARBOZA, J.; RAQUEL REICHEMBACK DANSKI, V. Projeto de Extensão riscos da automedicação: relato de experiências em educação em saúde. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, Blumenau, v. 7, n. 13, p. 64–88, 2020. DOI: 10.21166/rext.v7i13.1214. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/1214>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SOUSA, H. W. O.; SILVA, J. L.; NETO, M. S. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO COMBATE À AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Goiânia, v. 5, n. 1, 2008. DOI: 10.5216/ref.v5i1.4616.

Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/4616>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SANTOS, P. C. dos .; CARVALHO, A. S. de .; ANDRADE, L. G. de .
AUTOMEDICAÇÃO E O USO IRRACIONAL: O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO
COMBATE A ESSAS PRÁTICAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades,
Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 728–744, 2021. DOI:
10.51891/rease.v7i10.2504. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2504>. Acesso em: 20 nov. 2023.